



GUIAS PRÁTICOS EM PECUÁRIA

# Aplicação dos indicadores produtivos na fase de engorda

Lucía Reguillo Granados, Francisco García García

Editora  
**MedVet**  
São Paulo – 2022

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1	<b>5 ENFERMIDADES NO CONFINAMENTO</b> .....	23
<b>2 A VACA LACTANTE</b> .....	3	Síndrome respiratória bovina (SRB).....	23
Recria de novilhas.....	3	Prevenção.....	26
Características morfológicas.....	3	Enterotoxemia.....	28
Adaptação ao meio ambiente.....	4	Coccidiose.....	28
Histórico genético e sanitário.....	4	Timpanismo.....	29
Lactantes.....	6	Conclusões.....	30
Manejo das lactantes.....	6	<b>6 PLANO PROFILÁTICO NO REBANHO</b> .....	31
O touro.....	7	Vacinação.....	32
Manejo durante o parto.....	8	Vacina quadrivalente contra vírus respiratórios.....	32
O neonato.....	8	Vacina contra enterotoxemias.....	32
<b>3 DESMAME DOS BEZERROS</b> .....	9	Vacina contra bactérias respiratórias.....	33
<b>4 FASE DE CRIA</b> .....	13	Outras medidas.....	34
Doenças do bezerro antes do desmame.....	13	Desparasitação.....	34
A diarreia dos bezerros.....	16	Tratamentos antibióticos.....	35
Deficiências na alimentação.....	19	Conclusões.....	36
A saúde do gado.....	20		
Conclusões.....	22		

Em alguns casos, os animais passarão por avaliações genéticas que permitirão uma seleção mais criteriosa com base em dados registrados. Muitas raças de corte possuem livros genealógicos e programas de criação em muitos países. Na Espanha, eles são administrados pela MAGRAMA.

Da mesma forma, o diagnóstico de certas doenças transmitidas verticalmente relacionadas à infertilidade irá excluir a escolha de suas filhas como futuras amas de leite.



**Figura 2.1.** A implantação e conformação do úbere devem facilitar ao bezerro a ingerir o leite.



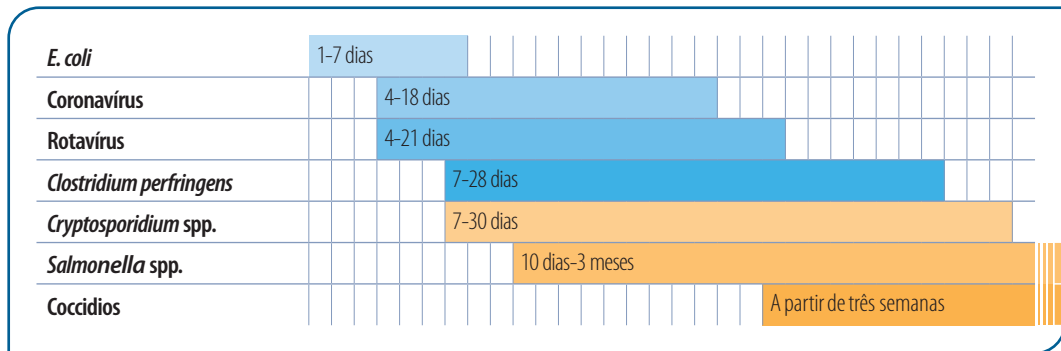
**Figura 2.2.** As raças mais rústicas adaptam-se melhor às serras e encostas.

O consumo de pasto por bezerros aumenta progressivamente à medida que diminui a produção de leite materno. O desmame pode ser favorecido por:

- A instalação de comedouros seletivos (creep-feed) no campo com ração *ad libitum* para a desmama de bezerros.
- O uso de focinheira desmamador de bezerros que permitam o pastejo e o uso dos comedouros, mas impedem a amamentação.



**Figura 3.1.** Os comedouros em campo para bezerros são uma forma eficaz e seletiva de alimentar somente os bezerros.



**Figura 4.1.** Agentes causais da diarreia em bezerros e idade de início mais frequente.

Entre os patógenos mais prevalentes, cabe destacar o *Cryptosporidium* spp. e rotavírus, ambos promovem alta morbidade (Bilbao et al., 2013).



**Figura 5.1.** Acesso ao sistema de pontuação da Universidade da Califórnia (EUA) para doença respiratória bovina em bezerros leiteiros pré-desmamados.

**Tabela 5.1.** Sistema de pontuação da Universidade da Califórnia (EUA) para doença respiratória bovina em bezerros leiteiros pré-desmamados.

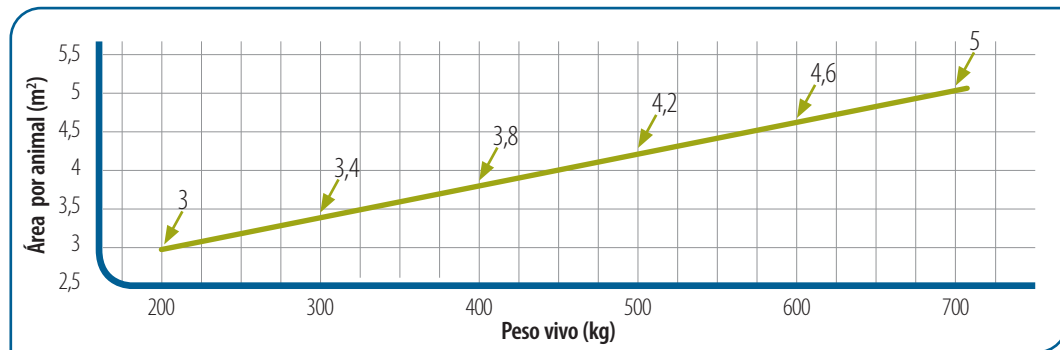
Sinais clínicos	Situação normal	Situação anormal (qualquer gravidade)
Secreção ocular	0	2
Secreção nasal	0	4
Orelhas caídas Cabeça inclinada	0	5
Tosse	0 (sintomas)	2 (tosse espontânea)
Respiração	0 (normal)	2 (respiração rápida ou dificultosa)
Temperatura	0 < 39°C	2 ≥ 39°C

Fonte: [http://www.vmtc.ucdavis.edu/local\\_resources/pdfs/BRD\\_ANR\\_Brochure\\_Nov%202016%20Spanish\\_final.pdf](http://www.vmtc.ucdavis.edu/local_resources/pdfs/BRD_ANR_Brochure_Nov%202016%20Spanish_final.pdf)

A presença de tosse, secreção ocular e coriza deve ser avaliada separadamente. Quando a soma desses três parâmetros for maior que 3, é necessário verificar o animal e aferir a temperatura, para depois administrar o tratamento, se necessário.

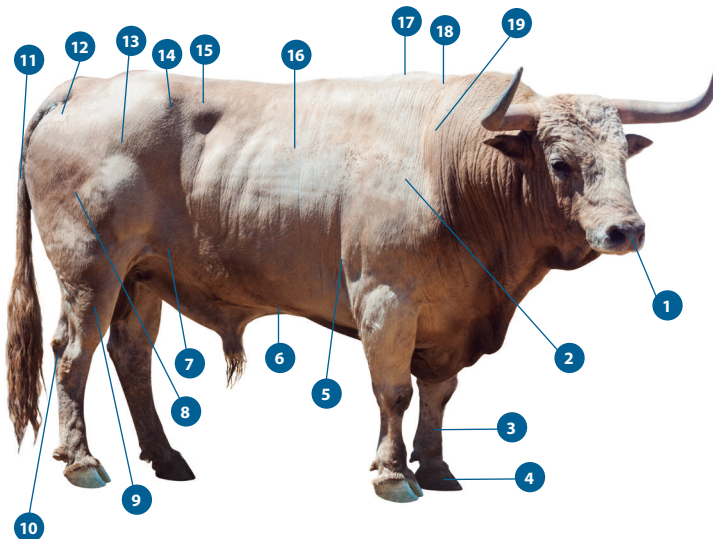
## Área coberta por animal

De acordo com o British Standard Institute (1960), as necessidades de espaço no confinamento estão relacionadas ao peso vivo final alcançado pelos bezerros.



**Figura 7.2.** Metros quadrados por animal (excluindo comedouros) em função do peso do bezerro.

1. Nariz
2. Articulação do ombro
3. Canela
4. Casco
5. Cotovelo
6. Barriga
7. Flanco
8. Coxa
9. Perna
10. Articulação do jarrete
11. Cauda
12. Ponta da nádega
13. Ponta trocanter
14. Ponta do quadril
15. Rim
16. Costelas
17. Dorso
18. Cupim
19. Escápula

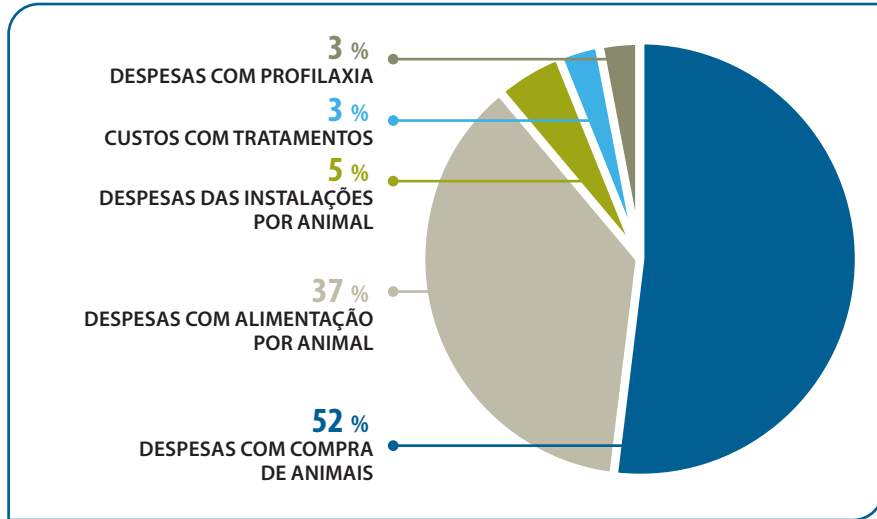


**Figura 8.2.** Morfologia de um bovino europeu adulto.





**Figura 8.3.** A. Canais de conformação U (muito bom, perfis convexos e bom desenvolvimento muscular). B. Nível de gordura 2 (pouco coberto, leve cobertura de gordura, músculos quase sempre aparentes).



**Figura 9.3.** Gráfico da importância de cada gasto na fazenda. Cada fazenda deve conhecer sua estrutura de custos para tomar ações eficazes para aumentar a rentabilidade.